

OUTRAS ATUAÇÕES: A PSICOLOGIA ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR

Aline Ariana Alcântara Anacleto

A Psicologia Escolar embora seja uma ampla área de atuação e produções científicas vêm sendo chamada a atender novas demandas da compreensão do processo de ensino e aprendizagem. Muitos estudos (Almeida, 1990; Witter, 1995) demonstram que a atuação de psicólogos escolares em instituições de ensino superior constitui um novo, atual e amplo campo de atuação para a psicologia, já que cada vez mais estas instituições consideram não apenas a formação científica de seus estudantes e sim toda a sua formação integral como ser humano. Fato este que faz com que as instituições de ensino superior não se contentem apenas com o acompanhamento do desempenho e da frequência escolar de seus estudantes e voltem seus olhares também para um programa amplo de acompanhamento e apoio que contribua com a resolução de uma série de conflitos vivenciados pelo acadêmico de ensino superior (Serpa & Santos, 2001).

Abrem-se, com isso, espaços maiores de atuação do psicólogo escolar, uma vez que no ambiente universitário tem-se a necessidade de orientação e acompanhamento psicológico permitindo a abordagem de diferentes problemas de maneira interdisciplinar. Isso pode contribuir com a melhora do aproveitamento acadêmico e na formação integral do indivíduo, não apenas com conhecimentos técnicos científicos, mas também como um cidadão com consciência crítica inserido ativamente em seu contexto social (Serpa & Santos, 2001).

Essa é uma proposta atual que vem sendo desenvolvida em algumas Instituições de Ensino Superior – IES pioneiras na criação e no reconhecimento desta demanda, como é o caso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR que possui no seu quadro de servidores efetivos psicólogos escolares. O trabalho desenvolvido pela Psicologia Escolar nesta Universidade, neste nível de ensino se refere, prioritariamente, a trabalhos de acompanhamento cotidiano de alunos universitários e docentes, buscando a integração entre a atividade de aprendizagem e a atividade de ensino.

A atuação do psicólogo escolar nesta IES se dá por meio de trabalho multidisciplinar, conjunto com profissionais pedagogos, assistentes sociais e técnicos em assuntos educacionais, no Departamento de Educação, setor designado para o apoio pedagógico, criado

pela UTFPR para responder algumas das metas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.

O REUNI é um plano instituído pelo Governo Federal por meio do decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007, como uma ação integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação, com o objetivo geral de criar condições para ampliar o acesso e a permanência de estudantes no ensino superior, em nível de graduação, potencializando a estrutura física e os recursos humanos das universidades federais (Ministério da Educação, 2009).

Para isso, aponta como diretrizes fundamentais a redução das taxas de evasão, ocupação das vagas ociosas e aumento das vagas de ingresso da IFES, bem como ampliação da mobilidade estudantil, com reorganização dos cursos de graduação, diversificando as modalidades de graduação, articulando a educação básica com o ensino superior e este com a pós-graduação, atualizando as metodologias de ensino-aprendizagem e ampliando a inclusão escolar e as políticas de assistência estudantil (Decreto nº 6.096, 2007). Além disso, o REUNI também elenca 90% para a taxa de conclusão dos cursos de ensino superior, elevação de 18 alunos para 1 professor e elevação de 20% de matrículas no ensino superior, como as principais metas a serem atingidas pelo programa em um prazo máximo de 5 anos (Ministério da Educação, 2009).

Dentro desse contexto, a UTFPR, com a adesão ao REUNI, cria o Departamento de Educação como um setor vinculado à Diretoria de Graduação e Educação Profissional. Este setor, de acordo com o Regimento dos Campi (UTFPR, 2009), possui como principais atribuições:

A implementação de melhorias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, a partir do acompanhamento de desempenho dos docentes e discentes; Executar e acompanhar programas institucionais relacionados à assistência estudantil; Executar e acompanhar os programas de apoio psicopedagógico ao discente; Executar e acompanhar as ações da educação inclusiva (p. 15).

O cumprimento dessas ações propicia uma aproximação dos conhecimentos pedagógicos e da Psicologia que estuda o desenvolvimento humano e da Psicologia Escolar,

considerando a cultura e os processos históricos como importantes no processo de humanização, na tentativa de superar os fenômenos da evasão e da reprovação no ensino superior, principalmente nos períodos iniciais dos cursos oferecidos pela instituição.

Este trabalho da Psicologia Escolar em nível superior representa um avanço significativo na proposta da Psicologia Escolar tradicional que focalizava sua atuação apenas nos desajustamentos dos alunos no contexto educacional, além disso, responde as metas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior mantendo a qualidade dos cursos ofertados.

As temáticas trabalhadas envolvem toda a comunidade acadêmica, principalmente, discentes e docentes, com questões relacionadas ao desempenho acadêmico e seus aspectos emocionais, afetivos, sociais e culturais. Abre espaços para implantação e ampliação de programas acadêmicos destinados a contribuir com o desempenho estudantil, como Programa de Monitoria, Programa de Apoio ao Ensino, Programa de Tutoria, e também espaços formação continuada de professores, para reflexão de práticas pedagógicas direcionadas ao ensino superior.

Este novo espaço de atuação da psicologia nos remete a pensar nas transformações ocorridas no ensino superior principalmente no que se refere à população que a ele possui acesso. Não possuímos mais as mesmas escolas e nem os mesmos estudantes. Logo, não podemos continuar com as mesmas práticas. Fato que possibilita a criação de novas atuações neste nível de ensino, não apenas para área da Psicologia, bem como para Pedagogia e Serviço Social.

As ações afirmativas que possibilitam a entrada de estudantes de origem popular nas universidades exigem que sejam criadas políticas públicas de suporte a todos que ingressam no ensino superior. Oportunidade esta para Psicologia inserir-se neste campo de atuação, ampliando seus métodos tradicionais de avaliação e intervenção no processo de ensino-aprendizagem, propiciando convivência de qualidade aos estudantes universitários.

Referências

Almeida, S. F. C. (1990). Programa de apoio psicopedagógico a estudantes universitários (PAPEU/UFC). *Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia*, 9(18), 97-106.

Decreto nº 6.096 (24 de abril de 2007) Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, Brasília, DF: Presidência da República.

Ministério da Educação. (2009). Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, *Reuni 2008 – Relatório Primeiro Ano*, Brasília, DF.

Serpa, M. N. F., & Santos, A. A. A. (2001). Atuação No Ensino Superior: Um Novo Campo Para O Psicólogo Escolar, *Rev. Psicologia Escolar e Educacional*, 5(1) 27-35.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. (2009). *Regimento dos Campi*, Paraná.

Witter, G. P. (1985). O psicopedagogo no ensino superior: Um campo a ser conquistado. *Boletim da Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo*, 4(8), 5-10.